

CARTA AO LEITOR

Nessa oportunidade consideramos importante abordarmos as diretrizes da extensão universitária conforme Política Nacional de Extensão de 2012 expressas em cinco eixos principais: Impacto e transformação social; Interação dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; e Impacto na formação do estudante. Essas diretrizes representam a essência da extensão universitária e desde a publicação da Política Nacional de Extensão Universitária vem balizando a atuação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária - FORPROEX e das Instituições signatárias no Brasil. Observa-se que tais diretrizes são influenciadas pelo contexto social, político, econômico e educacional do Brasil e do mundo.

O primeiro eixo diz respeito à ação transformadora que a Universidade deverá realizar em sua atuação voltada aos interesses e necessidades da maioria da população. A interação dialógica busca realizar uma ação de "mão dupla", ou seja da Universidade para a sociedade e da sociedade para a universidade em uma contínua troca de saberes sem imposição de saberes que não tenham sido discutidos. Na interdisciplinaridade e interprofissionalidade é preciso superar essa dicotomia pela interação entre modelos, conceitos e metodologias de várias disciplinas e áreas de conhecimentos, do lado da interdisciplinaridade, com a perspectiva da interprofissionalidade na promoção de alianças intersetoriais, inteorganizacionais e interprofissionais. O eixo de indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão fortalece a dimensão acadêmica da extensão ao buscar vinculação das ações de extensão ao processo de formação de pessoas (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa). O impacto na formação do estudante sustenta a participação dos estudantes nas ações de extensão e, para isso, preconiza a flexibilização curricular que permita a integralização dos créditos obtidos nas ações de extensão.

Os cinco eixos que embasam as diretrizes são integrados entre si tendo em vista que sem a interação dialógica é difícil o alcance de impacto e transformação social e, por sua vez, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é o suporte que proporciona condições efetivas para realização das ações de extensão as quais o estudante poderá integralizar como créditos curriculares e fazer a diferença em sua formação. Por outro lado, somente as perspectivas interdisciplinares e interprofissionais podem superar a resolução de problemas complexos da realidade que dependem de conhecimentos de várias áreas e da integração de vários setores ou organizações.

Entendemos que os desafios apresentados nos artigos deste fascículo fazem parte dos cinco eixos das diretrizes da Política Nacional de Extensão. Cabe à você, leitor, observar em que medida os conteúdos dos artigos demonstram a integração dessas diretrizes.

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Pró-Reitora de Extensão Universitária da UNESP